

DE LISBOA A GOA

Moedas do Império Português na Ásia
(séculos XVI-XVIII)



FROM LISBON TO GOA

Coins from the Portuguese Empire in Asia
(16th-18th centuries)

DE LISBOA A GOA

**Moedas do Império Português na Ásia
(séculos XVI-XVIII)**

FROM LISBON TO GOA

**Coins from the Portuguese Empire in Asia
(16th-18th centuries)**

An adventure
on a global scale

Uma aventura
à escala global



The exhibition entitled *From Lisbon to Goa. Coins from the Portuguese Empire in Asia (16th-18th centuries)* puts on public display a selection of coins minted in Portugal and Portuguese India during the 16th, 17th and 18th centuries, forming part of the Museu Casa da Moeda (Casa da Moeda Museum) collection. Minted for circulation in areas that formed part of the Portuguese Empire in Asia, these coins are among the most emblematic evidence of the dynamics that, during the course of around three hundred years, helped to build up the networks of power for which Portugal's presence in the Indian Ocean was known.

A exposição *De Lisboa a Goa. Moedas do Império Português na Ásia (séculos XVI-XVIII)* mostra ao público uma seleção de moedas cunhadas em Portugal e na Índia Portuguesa durante os séculos XVI, XVII e XVIII, pertencentes à coleção do Museu Casa da Moeda. Produzidas para circulação nos espaços que integravam o Império Português na Ásia, estas moedas são um dos mais emblemáticos testemunhos das dinâmicas que, ao longo de cerca de trezentos anos, ajudaram a construir as redes de poder que marcaram a presença portuguesa no Oceano Índico.

At the dawn of modern times, several cities played significant roles in the consolidation of Portugal's presence in the Orient. Goa, Daman, Diu, Kochi, Vasai and Malacca were just some of the cities that stood out the most in the expansionist project embarked upon by King Manuel I during the first few decades of the 16th century. In addition to centres of political power, these cities were also major hubs in the economy's globalisation process, supplying the network that linked different cultures all over the planet. The main coin mints associated with Portugal's presence in the Orient also operated in these cities.

The voyages that started in the 15th and 16th century put Portugal in a notable position among the kingdoms of Europe. The conquest of Ceuta in 1415 set the theme for the discoveries and expansion. Between 1418 and 1427 the archipelagos of Madeira, the Azores and the Canary Islands were (re)discovered. In 1434, Gil Eanes would round Cape Bojador. Navigation in the Atlantic Ocean and around the West coast of Africa was guaranteed by the granting of a monopoly to Henrique, the Navigator. Between 1469 and 1475, the exploration of the Guinean coast and the spice trade were contracted out to the Lisbon merchant Fernão Gomes.

In 1479, the need to protect the investment in navigations led to the signing of the Alcáçovas-Toledo treaty by Portugal and Castile, which set out the areas of jurisdiction of the two crowns. The construction of the fort of São Jorge da Mina and the arrival of Diogo Cão at the River Zaire, between 1482 and 1483, consolidated the Portuguese presence on the route of gold, slaves and pepper, leading to

*D. MANUEL I
(1495-1521)*



1. Português
Ouro Gold; 35 mm; 35.35 g
MCM 4906



2. Português
Ouro Gold; 35 mm; 35.13 g
MCM 9401



3. Cruzado
Ouro Gold; 22 mm; 3.48 g
MCM 4907



Nos inícios da época moderna, várias foram as cidades que desempenharam um papel de relevo na consolidação da presença portuguesa no oriente. Goa, Damão, Diu, Cochim, Baçaim e Malaca foram apenas algumas das cidades que mais se destacaram no quadro do projeto expansionista gizado por D. Manuel I nas primeiras décadas do século XVI. Para além de centros do poder político, estas cidades foram também importantes placas giratórias no processo de globalização da economia, alimentando a rede que ligava diferentes culturas à escala planetária. Nestes locais funcionaram também as principais casas da moeda associadas à presença portuguesa no oriente.

As navegações iniciadas nos séculos XV e XVI haviam dado a Portugal um lugar de destaque no conjunto dos reinos da Europa. A conquista de Ceuta em 1415 dera o mote para os descobrimentos e a expansão. Entre 1418 e 1427, os arquipélagos da Madeira, dos Açores e das Canárias eram (re)descobertos. Em 1434, Gil Eanes dobrara o Cabo Bojador. A navegação no Oceano Atlântico e na costa ocidental de África fora garantida pela atribuição do monopólio ao infante D. Henrique. Entre 1469 e 1475, a exploração da costa da Guiné e o comércio das espécies foram contratualizados a favor do mercador de Lisboa Fernão Gomes.

Em 1479, a necessidade de proteção do investimento nas navegações motivou a assinatura do tratado das Alcáçovas-Toledo por Portugal e Castela, o qual fixou as áreas de jurisdição das duas coroas. A construção da fortaleza de São Jorge da Mina e a chegada de Diogo Cão ao rio Zaire, entre 1482 e 1483, consolidaram a presença portuguesa na rota do ouro, dos escravos e da pimenta, estimulando a conquista

the conquest of markets cities such as Asilah, Ksar es-Seghir and Tangier. In 1487, Afonso de Paiva and Pêro da Covilhã sailed to seek Prester John and sought to gather new information about navigation in the Indian Ocean. In 1488, Bartolomeu Dias entered the Indian Ocean for the first time using a sea route, after rounding the Cape of Good Hope. The signing of the treaty of Tordesilhas in 1494, following the contest by the Portuguese of Spanish pretension following the voyage of Christopher Columbus to America, in 1492, divided the world up into two halves and established the areas under the jurisdiction of Portugal and Spain.

It was under this king that (...) Vasco da Gama commanded the first fleet to arrive in India, rounding Africa in 1498.

Attempts to establish a monopoly over the spice trade, up until then in the hands of Moorish merchants, led King João II to outline a preliminary project for a sea route to India, but this intention only became possible under King Manuel I. It was under this king that, just before the turn of the century, Vasco da Gama commanded the first fleet to arrive in India, rounding Africa in 1498, and Pedro Álvares Cabral landed in Vera Cruz, in the land that would become known as Brazil, in 1500. On his way back to Portugal, Pero Vaz de Caminha carried with him the charter of discovery, in which he gave notice of the discovery of the new world and described the wonder caused by contact with the Indigenous tribes. Between 1510 and 1511, in



4. Cruzado
Ouro Gold; 21 mm; 3,25 g
MCM 13128



de praças como Arzila, Alcácer Ceguer e Tânger. Em 1487, Afonso de Paiva e Pêro da Covilhã partiram em demanda do Preste João e procuraram obter novas informações sobre a navegação no Oceano Índico. Em 1488, Bartolomeu Dias entrou pela primeira vez no Oceano Índico, por via marítima, após ultrapassar o Cabo da Boa Esperança. A assinatura do tratado de Tordesilhas em 1494, ocorrida na sequência da contestação portuguesa às pretensões espanholas após a viagem de Cristóvão Colombo à América, em 1492, dividiu o mundo em duas partes e estabeleceu as áreas de jurisdição de Portugal e Espanha.

Foi com este rei que (...) Vasco da Gama comandou a primeira frota a chegar à Índia, contornando África em 1498.

A tentativa de estabelecer o monopólio sobre o comércio das especiarias, até então nas mãos dos mercadores muçulmanos, levou D. João II a delinear um primeiro projeto de caminho marítimo para a Índia, mas este intento só se tornou possível com D. Manuel I. Foi com este rei que, pouco antes da viragem do século, Vasco da Gama comandou a primeira frota a chegar à Índia, contornando África em 1498, e Pedro Álvares Cabral aportou em Vera Cruz, terra que viria a ser conhecida como Brasil, em 1500. De regresso a Portugal, Pero Vaz de Caminha levou consigo a carta do achamento, em que noticiou a descoberta do novo mundo e manifestou o espanto causado pelo contacto com as tribos indígenas. Entre 1510 e 1511, na Ásia, Afonso de Albuquerque conquistou Goa e Malaca e envidou



5. 1/2 Manuel
Goa
Ouro Gold; 18 mm; 1,73 mm
MCM 15867



Asia, Afonso de Albuquerque conquered Goa and Malacca, and tried to develop good relationships with the local authorities. Navigating to the far flung reaches of the known world, the Portuguese arrived in China in 1513 and Japan in 1543.

As a result of the projection achieved by the kingdom that had become an empire, King João II bestowed upon himself the title of King of Portugal and Algarves, of either side of the sea in Africa, and Lord of Guinea; and Manuel I, King of Portugal and Algarves, of either side of the sea in Africa, Lord of

The Estado da Índia, founded shortly after the expedition of Vasco da Gama, became consolidated as the seat of government of Portuguese fortifications, trading posts and colonies in the Orient.

Guinea and of the Conquest, Navigation and Trade of Ethiopia, Arabia, Persia and India. The titles used by these kings are a good expression of the dimensions achieved by the Portuguese empire at the end of the 15th and beginning of the 16th centuries. In this crucial age for its affirmation as a European and global power, Portugal consolidated its presence in Africa and set off on expansion ventures in even more far flung lands, such as Asia and America.

In Asia, the *Estado da Índia*, founded shortly after the expedition of Vasco da Gama, became consolidated as the seat of government of Portuguese fortifications, trading posts and colonies



6. 1/2 Manuel
Goa
Ouro Gold; 16 mm; 1,69 g
MCM 15862



7. 1/2 Manuel
Goa
Ouro Gold; 16 mm; 1,69 g
MCM 15863



esforços no sentido de desenvolver boas relações com as autoridades locais. Navegando até aos confins do mundo conhecido, os portugueses chegaram à China em 1513 e ao Japão em 1543.

Como resultado da projeção alcançada pelo reino que se transformava em império, D. João II intitulou-se Rei de Portugal e dos Algarves, d'Aquém e d'Além-Mar em África, e Senhor da Guiné; e D. Manuel I, Rei de Portugal e dos Algarves, d'Aquém e d'Além-Mar em África, Senhor da Guiné e da Conquista, Navegação e

O Estado da Índia, fundado pouco após a expedição de Vasco da Gama, constituiu-se como a cabeça do governo das fortificações, feitorias e colónias portuguesas no oriente.

Comércio da Etiópia, Arábia, Pérsia e Índia. Os títulos utilizados por estes reis exprimiam bem a dimensão que o império português alcançava na viragem do século XV para o século XVI. Nesta época crucial para a sua afirmação como potência europeia e global, Portugal consolidava a sua presença em África e lançava-se na aventura da expansão em terras ainda mais distantes, como a Ásia e a América.

Na Ásia, o Estado da Índia, fundado pouco após a expedição de Vasco da Gama, constituiu-se como a cabeça do governo das fortificações, feitorias e colónias portuguesas no oriente. D. Francisco de Almeida, o primeiro vice-rei, estabeleceu-se em Cochim, mas esta cidade foi rapidamente substituída por Goa como capital. Embora o vice-rei tenha



8. ½ Manuel
Goa
Ouro Gold; 16 mm; 1,66 g
MCM 15864



9. Tostão
Prata Silver; 28 mm; 9,30 g
MCM 4911



10. Tostão
Prata Silver; 27 mm; 9,43 g
MCM 23840



11. Cinquinho
Prata Silver; 13 mm; 0,38 g
MCM 13198



12. Real
Cobre Copper; 28 mm; 10,43 g
MCM 9428



13. Real
Cobre Copper; 29 mm; 9,37 g
MCM 4944



14. Leal
Goa
Cobre Copper; 22 mm; 15,17 g
MCM 5770



15. Bazaruco
Goa
Cobre Copper; 17 mm; 3,09 g
MCM 5771



16. Bastardo
Malaca Malacca
Calaim/Tin; 42 mm; 43,74 g
MCM 16679



17. Bastardo
Malaca **Malacca**
Calaim **Tin**; 37 mm; 38,38 g
MCM 23481



18. Bastardo
Malaca **Malacca**
Calaim **Tin**; 37 mm; 37,67 g
MCM 16678



19. Bastardo
Malaca **Malacca**
Calaim **Tin**; 29 mm; 14,62 g
MCM 16683



20. Soldo
Malaca **Malacca**
Calaim **Tin**; 25 mm; 4,87 g
MCM 23483



21. Soldo
Malaca **Malacca**
Calaim **Tin**; 24 mm; 4,78 g
MCM 16680

*D. JOÃO III
(1521-1557)*



22. Português
Ouro **Gold**; 37 mm; 34,89 g
MCM 9432



23. Português
Ouro **Gold**; 34 mm; 34,81 g
MCM 4950



24. Pardau de São Tomé
Goa
Ouro **Gold**; 19 mm; 3,39 g
MCM 5775



25. Pardau de São Tomé
Goa
Ouro **Gold**; 19 mm; 3,03 g
MCM 15873



26. Pardau de São Tomé
Goa
Ouro **Gold**; 19 mm; 2,94 g
MCM 15874



27. Pardau de São Tomé
Goa
Ouro **Gold**; 17 mm; 2,73 g
MCM 15876



28. Pardau de São Tomé
Cochim
Ouro **Gold**; 19 mm; 3,39 g
MCM 15877



29. Pardau de São Tomé
Cochim **Kochi**
Ouro **Gold**; 19 mm; 2,47 g
MCM 5777



30. 1/2 Bastião
Goa
Prata **Silver**; 19 mm; 9,82 g
MCM 22773



31. Bazaruco
Goa
Cobre **Copper**; 20 mm; 8,70 g
MCM 15869



32. Soldo
Malaca **Malacca**
Calaim **Tin**; 23 mm; 6,18 g
MCM 23486



33. Soldo
Malaca **Malacca**
Calaim **Tin**; 22 mm; 4,99 g
MCM 23484

in the Orient. D. Francisco de Almeida, the first Viceroy, established himself in Kochi, but this city was quickly replaced by Goa as the capital. Despite the Viceroy achieving his aim of constructing several forts, frosty relations with the Samorim led to successive battles and attacks. The mission led by D. Francisco de Almeida was reinforced by the arrival of Tristão da Cunha and Afonso de Albuquerque.

It was with Afonso de Albuquerque that the most significant steps were taken towards consolidating Portugal's presence in the Orient: the overthrow of the Sultans of Bijapur, which facilitated the establishment of the Portuguese colonies in Goa, and the conquest of territories from the Sultans of Guzerat, such as Daman, Salcette, Mumbai, Vasai and Diu. D. Lourenço de Almeida was the first to arrive in Ceylon. Subsequently, the Portuguese also gained control over Macau, the main trading port with China and Japan on the Nagasaki route. By the middle of the 16th century, the Portuguese had guaranteed their presence in several locations in the Orient, controlling sea routes and exercising control over several small territorial enclaves.

In general, the voyages of discovery and the expansion allowed a new vision of the world to be defined, and stimulated very significant technological and scientific breakthroughs, particularly in the art of navigation on the high seas, by observing the seas and skies. The process of decompartmentalising the world led to more intense contact with several civilisations, some of which had for a long time formed part of the dreamy horizons of European cultures, and guaranteed access to regions of the globe that were completely

D. SEBASTIÃO
(1557-1578)



34. ½ Bastião
Goa
Prata Silver; 20 mm; 9,16 g
MCM 5778



35. 4 Bazarucos
Cochim Kochi
Cobre Copper; 24 mm; 20,59 g
MCM 16699



36. 4 Bazarucos
Cochim Kochi
Cobre Copper; 24 mm; 20,27 g
MCM 16700

conseguido levar a cabo o seu intento de construir várias fortificações, as relações nem sempre pacíficas com o samorim traduziram-se em consecutivas batalhas e ataques. A missão levada a cabo por D. Francisco de Almeida foi reforçada pela chegada de Tristão da Cunha e Afonso de Albuquerque.

Foi com Afonso de Albuquerque que se deram os passos mais significativos no sentido da consolidação da presença portuguesa no oriente: a derrota dos sultões de Bijapur, que favoreceu o estabelecimento dos portugueses em Goa, e a conquista de territórios aos sultões do Guzerate, como Damão, Salsete, Bombaim, Baçaim e Diu. D. Lourenço de Almeida foi o primeiro a chegar ao Ceilão. Mais tarde, os portugueses passaram a controlar também Macau, principal porto no comércio com a China e o Japão através da rota de Nagasáqui. Pelos meados do século XVI, os portugueses tinham garantido a sua presença em diversos lugares do oriente, controlando as rotas marítimas e exercendo domínio sobre vários enclaves territoriais de pequenas dimensões.

De uma forma geral, os descobrimentos e a expansão permitiram definir uma nova visão do mundo e estimularam avanços tecnológicos e científicos muito significativos, particularmente na arte da navegação em mar alto, através da observação dos mares e dos céus. O processo de descompartmentação do mundo levou à intensificação dos contactos com várias civilizações, algumas das quais integravam de há longa data o horizonte onírico das culturas europeias, e garantiu o acesso a regiões do globo totalmente desconhecidas dos navegadores que sulcavam os mares com as suas caravelas e naus. Embora motivados por um composto de fatores políticos e económicos, os descobrimentos e a expansão foram também

The process of decompartmentalising the world led to more intense contact with several civilisations, some of which had for a long time formed part of the dreamy horizons of European cultures.

unknown to the navigators who sailed the seas on their caravels and ships. Despite being motivated by a combination of political and economic factors, the discoveries and expansion were also driven by a providential concept of history, rooted in the desire to bring Christianity to different people, in line with a spirit that revived old projects from the Crusades and created new evangelisation opportunities.



37. 2 Bazarucos
Cochim Kochi
Cobre Copper; 18 mm; 10,30 g
MCM 23497



38. 2 Bazarucos
Cochim Kochi
Cobre Copper; 19 mm; 10,16 g
MCM 23499

O processo de descompartimentação do mundo levou à intensificação dos contactos com várias civilizações, algumas das quais integravam de há longa data o horizonte onírico das culturas europeias.

impulsionados por uma conceção providencial da história, alicerçada sobre a vontade de cristianização dos povos, segundo um espírito que reavivou velhos projetos cruzadísticos e criou novas oportunidades de evangelização.





39. Bazaruco
Cochim Kochi
Cobre Copper; 17 mm; 5,40 g
MCM 23501



40. Bazaruco
Cochim Kochi
Cobre Copper; 18 mm; 5,17 g
MCM 23502



41. Bastardo
Malaca Malacca
Calaim Tin; 27 mm; 7,13 g
MCM 23491

FILIPE I
(1581-1598)



42. Tanga
Goa
Prata Silver; 16 mm; 3,70 g
MCM 5779



43. 1/2 Tanga
Goa
Prata Silver; 13 mm; 1,76 g
MCM 16698



44. 2 Bazarucos
Goa
Cobre Copper; 22 mm; 9,04 g
MCM 5772



45. 2 Bazarucos
Goa
Cobre Copper; 20 mm; 7,74 g
MCM 15878



FILIPE II
(1598-1621)



46. 1/2 Tanga
Goa
Prata *Silver*; 15 mm; 1,53 g
MCM 5780



47. 30 Bazarucos
Goa
Prata *Silver*; 14 mm; 0,86 g
MCM 26745



48. 30 Bazarucos
Goa
Prata *Silver*; 17 mm; 0,85 g
MCM 26746

49. Bazaruco
Damão/Baçaim *Daman/Vasai*
Cobre *Copper*; 15 mm; 2,98 g
MCM 5781



50. Bazaruco
Goa
Cobre *Copper*; 16 mm; 3,00 g
MCM 22704

FILIPE III
(1621-1640)



51. 2 Tangas
Malaca *Malacca*; 1635
Prata *Silver*; 22 mm; 6,10 g
MCM 10813



52. Tanga
Malaca *Malacca*; 1631
Prata *Silver*; 16 mm; 3,05 g
MCM 16694



53. Tanga
Ceilão *Ceylon*; 1640
Prata *Silver*; 11 mm; 2,23 g
MCM 16701

Coins for the empire

Moedas para o império



The coins minted in Portugal or in the *Estado da Índia*, destined for circulation in the empire's territories during the 16th and 18th centuries, that is between the reigns of King Manuel I and Queen Maria I, are fundamental pieces of evidence for understanding Portuguese history throughout the modern age. Although these pieces were produced based on the same typological and metrological standards used for minting coins in Portugal, some show signs of marks that also allow us to study them as symbols of the discoveries and expansion.

Among the coins on public display in this exhibition, several were struck in gold, the most desirable metal at the time. Gold from different regions of the empire allowed pieces of great fineness to be minted, known for their excellent technical and aesthetic qualities. Many become true patterns of power and were imitated outside the empire's frontiers. Other metals and alloys, such as silver, copper, calaim and tutenag, were used for the provision of pieces of lower value, but with much larger circulations. As a group, all of these coins, regardless of whether they were struck by hammer or minted using mechanical means, helped to spread the ideology related to the conquest, navigation and trade.

Among the most representative pieces of this exhibition can be found the *português*, the *pardau de São Tomé* and the *xerafim*, as well as the *tanga* and the *bazaruco*. Multiples and fractions of these coins, often identified on their respective faces, show that these pieces were struck for a range of different economic purposes, a clear indicator of a lively economy. Portugal at the time had a strong currency, with which it financed activities related



54. ½ Tanga
Goa; 1631
Prata Silver; 17 mm; 2,35 g
MCM 26750



55. Bazaruco
1627
Cobre Copper; 15 mm; 7,36 g
MCM 25549



56. Bazaruco
1628
Cobre Copper; 14 mm; 7,40 g
MCM 25548



As moedas cunhadas em Portugal ou no Estado da Índia e destinadas a circulação nos territórios do império durante os séculos XVI a XVIII, isto é, entre os reinados de D. Manuel I e D. Maria I, são testemunhos fundamentais para a compreensão da história portuguesa ao longo da época moderna. Embora estas peças tenham sido produzidas com base nos padrões tipológicos e metroológicos próprios da amoeção nacional, algumas evidenciam marcas que nos permitem estudá-las também como símbolos dos descobrimentos e da expansão.

Entre as moedas patentes ao público nesta exposição, várias foram batidas em ouro, o metal mais cobiçado à data. O ouro proveniente de diferentes regiões do império permitiu a cunhagem de peças de elevado toque, caracterizadas pela sua excelente qualidade técnica e estética. Muitas transformaram-se em verdadeiros padrões de poder e foram imitadas fora das fronteiras do império. Outros metais e ligas, como a prata, o cobre, o calaim e a tutenaga, serviram para a produção de peças com valor mais reduzido mas de circulação mais vasta. No seu conjunto, todas estas moedas, cunhadas ainda a martelo ou já com recurso a meios mecânicos, ajudaram a difundir o ideário ligado à conquista, à navegação e ao comércio.

Entre as peças mais representativas desta exposição encontram-se o português, o pardau de São Tomé e o xerafim, para além da tanga e do bazaruco. Os múltiplos e submúltiplos destas moedas, por vezes identificados nas respetivas faces, indicam que estas peças eram batidas para a satisfação de fins económicos diversos, indicador claro de uma economia viva. Portugal dispunha, nesta época, de moedas fortes, com as quais financiava as atividades relacionadas com o governo das

to the government and forts, trading posts and colonies in the Orient, as well as diplomacy and trade with other European and Asian powers.

In general, the styles of these coins reflect the political vision of a monarch open to modernity. Due to their interest in highlighting the alliance between the crown and the cross, the Portuguese kings imprinted these pieces with the marks required to create symbolic imagery, such as the kingdom's coat of arms, the crown and the effigy of the sovereigns. In different configurations, the cross is almost always an omnipresent feature: the

With a wide range of possible readings, these coins allow the interpretation of history in which a Portuguese monarch is presented as a civilising force in the world.

most noteworthy is the cross of the Order of Christ, a religious institution linked to the origins of the discoveries and the expansion. Also common are symbols related to notable figures in the history of the church, such as apostle Saint Thomas and the martyrs Saint Catherine, Saint Lawrence and Saint Sebastian, intrinsically linked to bringing the Christian faith to India. The armillary sphere is also a very common symbol, denoting the universal nature of the expansionist project. With a wide range of possible readings, these coins allow the interpretation of history in which a Portuguese monarch is presented as a civilising force in the world.

D. JOÃO IV
(1640-1656)



57. 1/2 Xerafim
Goa; 1650
Prata Silver; 19 mm; 5,23 g
MCM 23472



fortificações, feitorias e colónias do oriente, bem como a diplomacia e o comércio com outras potências europeias e asiáticas.

No geral, os tipos destas moedas refletem a conceção política de uma monarquia aberta à modernidade. Interessados em sublinhar a aliança entre a coroa e a cruz, os reis portugueses imprimiram nestas peças as marcas necessárias à criação de uma imagética simbólica, como as armas do reino, a coroa e a efígie dos soberanos. Nas suas várias configurações, a cruz é quase sempre um elemento omnipresente: a que mais

Com as suas várias leituras possíveis, estas moedas permitem uma interpretação da história em que a monarquia portuguesa se apresenta como um agente civilizador do mundo.

se destaca é a cruz da Ordem de Cristo, instituição religiosa ligada à génese dos descobrimentos e da expansão. São ainda comuns os símbolos ligados a figuras de destaque da história da igreja, como o apóstolo São Tomé ou os mártires Santa Catarina, São Lourenço e São Sebastião, intrinsecamente ligados à cristianização da Índia. A esfera armilar, símbolo também muito presente, denota o universalismo do projeto expansionista. Com as suas várias leituras possíveis, estas moedas permitem uma interpretação da história em que a monarquia portuguesa se apresenta como um agente civilizador do mundo.

O português de D. Manuel I, moeda cunhada para financiar as expedições marítimas e o comércio



58. 2 Tangas
Goa para Ceilão Goa to Ceylon; 1642
Prata Silver; 20 mm; 4,37 g
MCM 23795



The *português* of Manuel I, a coin minted to finance maritime expeditions and the trade in exotic products, represents a turning point in the history of Portuguese coin making. Its main feature lies in the combination between the image and lettering: the kingdom's coat of arms and the cross of the Order of Christ are symbols of a monarchy committed to expansion and the evangelisation of the world. Its lettering reminds us that Manuel I is the sovereign of an empire that extends from Europe to Asia, promoting actions of conquest, navigation and trade. The excellence of this coin made it highly desirable and it was imitated in several northern European countries.

The *escudo de São Tomé* of João III, a coin minted for commemorative purposes, provides continuity to the imperial reading of Portuguese history, by associating this enterprise with the figure of the apostle considered as the bearer of the gospel in India. Saint Thomas is shown in a preaching stance, standing in a full body image, raising his right hand and holding a square in his left. The accompanying Latin text references the symbolic rendition of India to his preaching. Designed by the quills of the d'Holanda family, this figure displays the sort of realism characteristic of renaissance art. Pieces like this one arrived in India for the first time in the armada of João de Castro, during the fourth decade of the 16th century.

The gold *xerafim*, a coin that was mostly struck during the 17th and 18th centuries, requires a new reading of the symbols of monarchy. The royal coat of arms is displayed with great show, open in the baroque or rococo style, and a trifoliolate cross sets out the quadrants of the field, in which the coin's



59. Tanga
Goa; 1650
Prata Silver; 16 mm; 2,08 g
MCM 23473



60. 4 Bazarucos
Chaul/Baçaim Chaul/Vasai; 1654
Cobre Copper; 17 mm; 4,19 g
MCM 23506



61. 4 Bazarucos
Chaul/Baçaim Chaul/Vasai; 1654
Cobre Copper; 18 mm; 4,40 g
MCM 15884



dos produtos exóticos, corresponde a um ponto de viragem na história da amoeção portuguesa. A sua característica principal reside na conjugação entre a imagem e a palavra: as armas do reino e a cruz da Ordem de Cristo são os símbolos de uma monarquia comprometida com a expansão e a evangelização do globo. Através dos seus títulos, D. Manuel I é recordado como soberano de um império que se estende da Europa à Ásia, promotor de ações de conquista, navegação e comércio. A excelência desta moeda tornou-a muito cobiçada e imitada em diversos países do norte da Europa.

O *escudo de São Tomé* de D. João III, moeda cunhada com pendor comemorativo, dá continuidade à leitura imperial da história portuguesa, associando a esta empresa a figura do apóstolo considerado como evangelizador da Índia. São Tomé é representado em atitude de pregação, de pé e corpo inteiro, elevando a mão direita e segurando o esquadro na esquerda. A divisa latina que o acompanha alude à simbólica rendição da Índia à sua pregação. Concebida pela pena dos d'Holanda, esta figura denota um realismo característico da arte do renascimento. Peças como esta chegaram à Índia pela primeira vez na armada de D. João de Castro, na década de quarenta do século XVI.

O *xerafim* de ouro, moeda batida sobretudo durante os séculos XVII e XVIII, procede a uma nova leitura dos símbolos da monarquia. As armas reais aparecem em grande destaque, abertas ao estilo barroco ou rococó, e a cruz trifoliada delimita os quadrantes do campo, em que se mostram o valor e a data de emissão da moeda. Por comparação com as moedas anteriores, a qualidade desta peça é, no geral, fruste e revela menor perícia técnica. Algumas espécies mais

value and issue date are shown. In comparison with the previous coins, this piece is of poorer quality in general and shows less technical expertise. Some of the rarest examples, known as *xerafins de São Tomé*, feature a reference to the apostle considered as the evangelist of India. A variation on the gold *xerafim*, struck in silver, features the monarchy's symbols displayed on the *português*: the kingdom's coat of arms and the cross of the Order of Christ. The silver *tanga* contains some new features when compared with the previous pieces. In addition to the royal coat of arms, the obverse features a representation of the sovereign's effigy. On the reverse, some types feature a representation of a crown or a monogram interwoven with other elements, such as the coin's value and its issue date. Common types of this coin show a very noticeable degree of schematic patterning, indicative of opening and minting processes known to involve technical difficulties.

The most varied coin due to the different metals used for its production, the *bazaruco* bears a representation of the kingdom's coat of arms, accompanied by an equilateral cross or by three arrows arranged on an arc, a symbol of the martyr Saint Sebastian. In contrast, the *roda de bazaruco* features a representation of the kingdom's coat of arms, associated with a wheel, the symbol of martyr Saint Catherine.

D. PEDRO PRÍNCIPE REGENTE
(1668-1683)



62. Xerafim
Goa; 1672
Prata Silver; 24 mm; 10,63 g
MCM 5786



63. Xerafim
Goa; 1682
Prata Silver; 26 mm; 10,36 g
MCM 15886



raras, conhecidas como xerafins de São Tomé, trazem a alusão ao apóstolo considerado como evangelizador da Índia. Uma variante do xerafim de ouro, batida em prata, reproduz os símbolos da monarquia patentes no português: as armas do reino e a cruz da Ordem de Cristo.

A tanga de prata apresenta algumas novidades por comparação com as peças anteriores. Na face primária, para além das armas reais, divulga-se a representação da efígie do soberano. Algumas espécies trazem, na face secundária, a representação de uma coroa ou de um monograma articulado com outros elementos, como o valor e a data de emissão da moeda. Os tipos patentes nesta moeda revelam um grau de esquematismo muito notório, denotando processos de abertura e cunhagem caracterizados por dificuldades técnicas.

Moeda mais variada devido aos diferentes metais em que foi produzida, o bazaruco traz a representação das armas do reino, acompanhadas por cruz equilateral ou por três setas montadas sobre arco, símbolo do martírio de São Sebastião. A roda de bazarucos traz, em contraponto, a representação das armas do reino associadas à roda, símbolo do martírio de Santa Catarina.

Collect and research

Coleccionar e investigar



The coin collection on exhibition here has a long history. Significant numbers of these coins were collected in the times of King Luís, and were on exhibition in the Royal Office at the Ajuda Palace. The creation of the Portuguese Mint fund, after Portugal had become a republic, led to the transfer of these coins to the collection safeguarded by this institution. The Museu Numismático Português (Portuguese Numismatic Museum) took charge of all of these acquisitions and, over several decades played a vital role in preserving and raising awareness of these coins.

Within each reign, he classified each coin by the mint where it was produced, and identified and described the mints in Goa, Malacca, Kochi, Ceylon, Vasai, Daman, Chaul and Diu.

Despite being referenced by several different researchers, such as A. C. Teixeira de Aragão and J. Ferraro Vaz, Damião Peres can be credited with the most systematic study of this coin collection. In the *Catálogo das moedas indo-portuguesas do Museu Numismático Português* (Catalogue of Indo-Portuguese Coins of the Portuguese Numismatic Museum), published by the Portuguese Mint between 1963 and 1975, this academic split the collection up into reigns, covering the period between the years 1511 and 1961. Within each reign, he classified each coin by the mint where it was produced, and identified and described the mints in Goa, Malacca, Kochi, Ceylon, Vasai, Daman, Chaul and Diu. Even today, this work serves as a

D. PEDRO II
(1683-1706)



64. Xerafim
Goa; 1684
Prata Silver; 24 mm; 10,49 g
MCM 10816



A coleção de moedas agora exposta tem uma longa história. Uma parte significativa destas moedas foi reunida no tempo do rei D. Luís, ficando exposta no Gabinete Real do Palácio da Ajuda. A constituição do fundo da Casa da Moeda, após a implantação da república em Portugal, levou à transferência destas moedas para a coleção guardada nesta instituição. O Museu Numismático Português incorporou todas estas aquisições e desempenhou, ao longo de várias décadas, um papel inestimável na preservação e divulgação destas moedas.

Em cada reinado, procedeu à sua divisão por casa da moeda, identificando e caracterizando as de Goa, Malaca, Cochim, Ceilão, Baçaim, Damão, Chaul e Diu.

Embora referenciada por diferentes investigadores, como A. C. Teixeira de Aragão e J. Ferraro Vaz, deve-se a Damião Peres o mais sistemático estudo desta coleção de moedas. No *Catálogo das moedas indo-portuguesas do Museu Numismático Português*, publicado pela Casa da Moeda entre 1963 e 1975, este estudioso procedeu à divisão da coleção por reinados, abrangendo o período situado entre os anos de 1511 e 1961. Em cada reinado, procedeu à sua divisão por casa da moeda, identificando e caracterizando as de Goa, Malaca, Cochim, Ceilão, Baçaim, Damão, Chaul e Diu. Este trabalho é, ainda hoje, um marco de referência para todos quantos desejam aprofundar o seu conhecimento sobre a matéria.



65. Xerafim
Diu; 1693
Prata Silver; 23 mm; 10,59 g
MCM 16725



framework of reference for anybody who wants to learn more about the subject.

The aim behind the creation of the Museu Casa da Moeda (Casa da Moeda Museum) is to meet the need of displaying the bounties of this collection to an increasingly vast audience, taking advantage of all of the potential of the digital universe. In addition to the exhibition on show here, this collection is available in full to be studied, with data sheets and high quality photographs, on the website of the Museu Casa da Moeda (Casa da Moeda Museum). Today, this coin collection is considered as being one of the most representative of the type in Portugal.



66. Rupia
Damão Daman
Prata Silver; 23 mm; 11,90 g
MCM 16723



67. Rupia
Damão Daman
Prata Silver; 22 mm; 11,37 g
MCM 16724



68. 2 Bazarucos
Diu; 1699
Cobre Copper; 22 mm; 5,44 g
MCM 23510



A criação do Museu Casa da Moeda, instituição sucedânea do Museu Numismático Português, procura dar resposta à necessidade de levar a fruição desta coleção a um público cada vez mais vasto, beneficiando de todas as potencialidades do universo digital. Para além da exposição que aqui se apresenta, esta coleção está integralmente disponível para estudo, com fichas e fotografias de alta qualidade, na página do Museu Casa da Moeda. Esta coleção de moedas é considerada, hoje em dia, uma das mais representativas do género a nível nacional.



69. Bazaruco
Diu; 1686
Cobre **Copper**; 16 mm; 5,82 g
MCM 23511

D. JOÃO V
(1706-1750)



70. 5 Xerafins de São Tomé
Diu; 1718
Ouro **Gold**; 16 mm; 2,87 g
MCM 16728



71. 5 Xerafins de São Tomé
Diu
Ouro **Gold**; 18 mm; 2,84 g
MCM 5788



72. 5 Xerafins de São Tomé
Diu
Ouro **Gold**; 16 mm; 2,87 g
MCM 16730



73. Xerafim
Goa; 1716
Ouro **Gold**; 10 mm; 0,57 g
MCM 15896



74. Xerafim
Goa; 1721
Ouro **Gold**; 9 mm; 0,56 g
MCM 15897



75. Xerafim
Diu; 1711
Prata **Silver**; 22 mm; 10,66 g
MCM 16726



76. Xerafim
Diu; 1711
Prata **Silver**; 22 mm; 10,54 g
MCM 16727



77. Tanga
Goa; 1749
Prata **Silver**; 12 mm; 1,19 g
MCM 15939



78. Tanga
Goa
Prata **Silver**; 13 mm; 1,18 g
MCM 15957



79. Rupia
Goa; 1729
Prata **Silver**; 25 mm; 11,90 g
MCM 22706



80. Rupia
Goa; 1730
Prata **Silver**; 23 mm; 11,80 g
MCM 5797



81. Pardau
Goa; 1732
Prata **Silver**; 18 mm; 5,89 g
MCM 10827



82. 1/2 Pardau
Diu; 1726
Prata **Silver**; 17 mm; 2,68 g
MCM 5813



83. 20 Réis
Damão para Baçaim Daman to Vasai;
1735
Cobre **Copper**; 23 mm; 18,13 g
MCM 23514



84. 15 Réis
Goa
Cobre **Copper**; 24 mm; 14,73 g
MCM 23457



85. 10 Réis
Damão para Baçaim **Daman to Vasai**;
1735
Cobre **Copper**; 20 mm; 9,18 g
MCM 23515



86. 7 ½ Réis
Goa; 1715
Cobre **Copper**; 23 mm; 6,72 g
MCM 5791



87. Atiá
Diu; 1748
Cobre **Copper**; 23 mm; 8,18 g
MCM 22695



88. Roda de 15 Bazarucos
Goa
Tutenaga **Tutenag**; 34 mm; 19,05 g
MCM 5810



89. Roda de 10 Bazarucos
Damão **Daman**
Tutenaga **Tutenag**; 35 mm; 19,80 g
MCM 23799



90. Roda de 5 Bazarucos
Damão **Daman**
Tutenaga **Tutenag**; 26 mm; 5,08 g
MCM 23470



91. Roda de 3 Bazarucos
Goa
Tutenaga **Tutenag**; 23 mm; 5,64 g
MCM 5811



92. 20 Bazarucos
Diu; 1748
Tutenaga **Tutenag**; 34 mm; 16,05 g
MCM 16733



93. 10 Bazarucos
Diu para Baçaim **Diu to Vasai**; 1734
Tutenaga **Tutenag**; 40 mm; 20,52 g
MCM 23513



94. 7 ½ Bazarucos
Goa; 1722
Calaim Tin; 27 mm; 12,30 g
MCM 22769



95. 5 Bazarucos
Goa; 1722
Calaim Tin; 27 mm; 6,65 g
MCM 15901



96. 2 ½ Bazarucos
Goa; 1722
Calaim Tin; 21 mm; 4,85 g
MCM 23381

D. JOSÉ
(1750-1777)



97. 12 Xerafins
Goa; 1762
Ouro Gold; 20 mm; 4,87 g
MCM 15982



98. 12 Xerafins
Goa; 1763
Ouro Gold; 19 mm; 4,87 g
MCM 15990



99. 12 Xerafins
Goa; 1764
Ouro Gold; 18 mm; 4,87 g
MCM 15993



100. 12 Xerafins
Goa; 1764
Ouro Gold; 17 mm; 4,85 g
MCM 15992



101. 12 Xerafins
Goa; 1765
Ouro Gold; 18 mm; 4,87 g
MCM 5820



102. 12 Xerafins
Goa; 1768
Ouro Gold; 17 mm; 4,49 g
MCM 15999





103. 12 Xerafins
Goa; 1769
Ouro Gold; 17 mm; 4,89 g
MCM 23474



104. 12 Xerafins
Goa; 1777
Ouro Gold; 17 mm; 4,88 g
MCM 16059



105. 10 Xerafins
Damão Daman; 1755
Ouro Gold; 20 mm; 5,70 g
MCM 16737



106. 8 Xerafins
Goa; 1768
Ouro Gold; 15 mm; 3,23 g
MCM 5822



107. 8 Xerafins
Goa; 1766
Ouro Gold; 14 mm; 3,54 g
MCM 15997



108. 8 Xerafins
Goa; 1769
Ouro Gold; 14 mm; 3,25 g
MCM 16007



109. 8 Xerafins
Goa; 1775
Ouro Gold; 14 mm; 3,26 g
MCM 5827



110. 5 Xerafins
Damão Daman; 1755
Ouro Gold; 16 mm; 2,87 g
MCM 16738



111. 4 Xerafins
Goa; 1766
Ouro Gold; 11 mm; 2,28 g
MCM 23476





112. 4 Xerafins
Goa; 1769
Ouro **Gold**; 10 mm; 1,62 g
MCM 23477



113. 2 Xerafins
Goa; 1766
Ouro **Gold**; 10 mm; 0,80 g
MCM 5824



114. 2 Xerafins
Goa; 1769
Ouro **Gold**; 9 mm; 0,81 g
MCM 16008



115. 2 Xerafins
Goa; 1774
Ouro **Gold**; 9 mm; 0,81 g
MCM 16024



116. 2 Xerafins
Goa; 1775
Ouro **Gold**; 9 mm; 0,80 g
MCM 5829



117. Xerafim
Goa
Ouro **Gold**; 8 mm; 0,40 g
MCM 5826



118. Rupia
Goa; 1753
Prata **Silver**; 21 mm; 11,90 g
MCM 10842



119. Rupia
Goa; 1755
Prata **Silver**; 22 mm; 11,80 g
MCM 15953



120. Pardau
Goa; 1775
Prata **Silver**; 18 mm; 5,33 g
MCM 16040





121. 1/2 Pardau
Goa; 1761
Prata **Silver**; 15 mm; 2,96 g
MCM 15979



122. Tanga
Goa; 1751
Prata **Silver**; 11 mm; 1,18 g
MCM 10839



123. 1/2 Tanga
Goa; 1764
Prata **Silver**; 10 mm; 0,59 g
MCM 15994



124. Tanga
Goa
Cobre **Copper**; 36 mm; 41,82 g
MCM 15959



125. Tanga
Goa
Cobre **Copper**; 35 mm; 41,31 g
MCM 5868



126. 1/2 Tanga
Goa; 1762
Cobre **Copper**; 30 mm; 20,80 g
MCM 10850



127. 1/2 Tanga
Goa; 1774
Cobre **Copper**; 31 mm; 21,42 g
MCM 16026



128. 20 Réis
Goa; 1774
Cobre **Copper**; 25 mm; 13,67 g
MCM 5850



129. 20 Réis
Goa; 1774
Cobre **Copper**; 25 mm; 13,10 g
MCM 16032





130. 12 Réis
Goa; 1768
Cobre **Copper**; 25 mm; 7,69 g
MCM 16004



131. 12 Réis
Goa; 1768
Cobre **Copper**; 22 mm; 7,49 g
MCM 5842



132. 10 Réis
Goa; 1774
Cobre **Copper**; 23 mm; 6,62 g
MCM 5851



133. 10 Réis
Goa; 1774
Cobre **Copper**; 22 mm; 6,60 g
MCM 16034



134. 6 Réis
Goa; 1762
Cobre **Copper**; 18 mm; 4,11 g
MCM 5843



135. 6 Réis
Goa; 1762
Cobre **Copper**; 18 mm; 3,92 g
MCM 15985



136. 15 Bazarucos
Goa; 1760
Tutenaga **Tutenag**; 30 mm; 12,04 g
MCM 5839



137. 10 Bazarucos
Goa; 1769
Tutenaga **Tutenag**; 24 mm; 7,47 g
MCM 5840



138. 5 Bazarucos
Damão **Daman**
Tutenaga **Tutenag**; 27 mm; 6,04 g
MCM 15893



D. MARIA I E D. PEDRO III
(1777-1786)



139. 12 Xerafins
Goa; 1783
Ouro **Gold**; 19 mm; 4,83 g
MCM 16101



140. 12 Xerafins
Goa; 1785
Ouro **Gold**; 18 mm; 4,91 g
MCM 16126



141. Rupia
Goa; 1783
Prata **Silver**; 24 mm; 10,74 g
MCM 16103

142. Rupia
Goa; 1783
Prata **Silver**; 24 mm; 10,62 g
MCM 16104



143. Tanga
Goa; 1785
Prata **Silver**; 12 mm; 1,07 g
MCM 5866



144. 1/2 Tanga
Goa; 1784
Prata **Silver**; 10 mm; 0,55 g
MCM 5867



145. Pardau
Goa; 1782
Prata **Silver**; 18 mm; 5,46 g
MCM 16093



146. 1/2 Pardau
Goa; 1782
Prata **Silver**; 16 mm; 2,72 g
MCM 16094

D. MARIA I
(1777-1816)



147. 12 Xerafins
Goa; 1790
Ouro Gold; 19 mm; 4,88 g
MCM 10865



148. 12 Xerafins
Goa; 1791
Ouro Gold; 18 mm; 4,88 g
MCM 5876



149. 12 Xerafins
Goa; 1791
Ouro Gold; 18 mm; 4,58 g
MCM 16187



150. 12 Xerafins
Goa; 1793
Ouro Gold; 19 mm; 4,88 g
MCM 16196



151. 12 Xerafins
Goa; 1795
Ouro Gold; 19 mm; 6,09 g
MCM 16200



152. 12 Xerafins
Goa; 1796
Ouro Gold; 18 mm; 4,74 g
MCM 16202



153. 8 Xerafins
Goa; 1794
Ouro Gold; 16 mm; 3,28 g
MCM 16199



154. 4 Xerafins
Goa; 1795
Ouro Gold; 12 mm; 1,60 g
MCM 5879



155. Rupia
Goa; 1788
Prata Silver; 24 mm; 10,77 g
MCM 16184



156. Rupia
Goa; 1798
Prata **Silver**; 23 mm; 11,00 g
MCM 10866



157. Pardau
Goa; 1797
Prata **Silver**; 17 mm; 5,42 g
MCM 16210



158. 1/2 Pardau
Goa; 1787
Prata **Silver**; 15 mm; 2,67 g
MCM 16177



159. Tanga
Goa; 1787
Cobre **Copper**; 32 mm; 38,89 g
MCM 16181



160. Tanga
Goa
Cobre **Copper**; 34 mm; 38,76 g
MCM 5880



161. 1/2 Tanga
Goa; 1787
Cobre **Copper**; 30 mm; 19,23 g
MCM 5873



162. 1/2 Tanga
Goa
Cobre **Copper**; 28 mm; 19,11 g
MCM 16138



163. 20 Réis
Goa; 1787
Cobre **Copper**; 25 mm; 11,53 g
MCM 5874



164. 20 Réis
Goa; 1787
Cobre **Copper**; 25 mm; 13,14 g
MCM 16183



Technical datasheet

General coordination

Portuguese Mint and Official Printing Office/Casa da Moeda Museum

Scientific Commissioner

Mário de Gouveia (INCM/MCM)

Design

Vivóeusébio

Photography

Manuel Farinha; Datadecimal

Graphic and print material

Portuguese Mint and Official Printing Office

Print run

500 examples

© Lisbon, 2017. Portuguese Mint and Official Printing Office/Casa da Moeda Museum.

A temporary exhibition on show in the headquarters building of the Portuguese Mint and Official Printing Office, organised by the Casa da Moeda Museum, in partnership with the Société Française de Numismatique Asiatique, as part of the Franco-Portuguese Conference “Coins from the Portuguese Empire in Asia from the 16th century to the 20th century”, held in Lisbon in November 2017.

Ficha técnica

Coordenação geral

Imprensa Nacional-Casa da Moeda/Museu Casa da Moeda

Comissariado científico

Mário de Gouveia (INCM/MCM)

Design

Vivóeusébio

Fotografia

Manuel Farinha; Datadecimal

Material gráfico e impressão

Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Tiragem

500 exemplares

© Lisboa, 2017. Imprensa Nacional-Casa da Moeda/Museu Casa da Moeda.

Exposição temporária patente no edifício-sede da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, organizada pelo Museu Casa da Moeda, em colaboração com a Société Française de Numismatique Asiatique, no âmbito do Colóquio Franco-Português “As moedas do Império Português na Ásia do século XVI ao século XX”, realizado em Lisboa em novembro de 2017.

WWW.MUSEUCASADAMOEDA.PT